



ACADEMIA NORTE-RIO-GRANDENSE DE LETRAS

EM DIA COM A ACADEMIA Nº 198 DE 23- 09-2019

ACONTECEU



Diogenes da Cunha Lima – Presidente



PREFEITURA DE
PARNAMIRIM
Cuidando de você.

Pesquisar

OK



FALA
CIDADÃO



GEO
PARNAMIRIM



BOLETIM
ONLINE



ACESSE
WEBMAIL



HORÁRIOS
DE ÔNIBUS



CONSULTA
PROCESSO

PORTAL DA PREFEITURA DE PARNAMIRIM

PÁGINA INICIAL

PREFEITURA

CIDADE

SERVIÇOS

PORTAL TRANSPARÊNCIA

Notícias **Prefeito recebe projetos do escritor Diógenes da Cunha Lima - 20/09/2019**

O prefeito Rosano Taveira recebeu na manhã de hoje, 20, o escritor Diógenes da Cunha Lima e o empresário Renato Cunha Lima. Na ocasião, o gestor recebeu a informação de que Parnamirim mais uma vez está rompendo fronteiras. Uma réplica do cavalo esculpido por Dalécio Damásio Mariz e que se encontra na Cidade dos Cavaleiros, Estrada para Pium, foi doada por Diógenes e fará parte do acervo permanente da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro em homenagem aos 500 anos da morte de Leonardo da Vinci.

Durante a visita, Diógenes da Cunha Lima, relembrou que a solicitação para esculpir o cavalo que está na cidade dos Cavaleiros, em Parnamirim, foi dele mesmo. "Fiz uma viagem para Milão e lá me deparei com a escultura de um cavalo de 7 metros de bronze, inspirado nos desenhos de Leonardo da Vinci. Ao retornar para cá, convidei o artista de Ipueira, Dalécio que esculpiu a nossa réplica", disse.

E, em virtude dos 500 anos da morte de Leonardo, Diógenes da Cunha, pediu ao escultor Eri Medeiros para fazer uma réplica em escala menor para ser enviado à Biblioteca Nacional. "Estamos mandando essa réplica hoje", disse o escritor ao prefeito Rosano Taveira.

Rosano Taveira agradeceu o amor que Diógenes da Cunha Lima tem por Parnamirim e se colocou à disposição. Também fez questão de agradecer pelo projeto e pela doação de um terreno, vizinho à Água Mineral Santa Maria, onde deverá ser implantado o Eco Parque Parnamirim.



Postado Por: Yara Okubo
Fotografia de: ASCOM

Compartilhe:

Os cavalos de Da Vinci

Por Alex Medeiros

“A história original começou em 1482, quando o duque de Milão, Ludovico Sforza, encomendou ao artista Leonardo Da Vinci a construção de uma grande estátua para homenagear o seu antecessor, Francesco Sforza, um simpaticante dos esportes equestres.

Passaram-se dez anos até que o gênio de Anchiano concluísse um cavalo de argila, um modelo inicial com sete metros, pronto como referência para a obra definitiva moldada em bronze.

Enquanto se dedicava a outras obras, como a famosa Santa Ceia que ele concluiu nesse meio tempo, Da Vinci estudou as possibilidades de erguer o monumento de bronze a partir do preenchimento do molde de barro, e nisso foram acumuladas oitenta toneladas da liga metálica. Só que na ameaça da invasão francesa, o bronze e também o molde de argila viraram material bélico.

O desejo do duque e o projeto do artista ficaram esquecidos e se tornaram episódio da história. Até que quase quinhentos anos depois, em 1977, um piloto aposentado soube do caso numa reportagem da National Geographic.

Então, Charles Dent - esse era o nome dele, que também era um colecionador de arte, fundou um instituto e saiu a angariar fundos com a clara intenção de construir a obra inconclusa de Leonardo da Vinci, chamada de "Gran Cavallo".

Em 1994, o bilionário Frederik Meijer aderiu à luta de Charles Dent, que infelizmente já havia voado para outras paragens e não viu as duas estátuas em tamanho original, 7 metros, erguidas em Milão e no jardim de Meijer.

Uma terceira cópia do cavalo de Da Vinci foi instalada na cidade natal de Charles Dent e uma quarta na cidade berço de Leonardo, Anchiano, na Itália. A partir de então a antiga história se contemporizou como "Cavalos de Da Vinci".

Um novo capítulo se incorpora agora, no Brasil, num contato feito por Marco Lucchesi, o presidente da Academia Brasileira de Letras, com seu colega da Academia Norte-rio-grandense de Letras, Diógenes da Cunha Lima.

Sabedor da réplica de 3 metros do "Gran Cavallo", que Diógenes encomendou ao escultor Dalécio Damásio Mariz, e que o prefeito de Parnamirim, Rosano Taveira, fez questão de instalar na cidade, Lucchesi tomou uma iniciativa.

Curador da exposição dos 500 anos de Leonardo Da Vinci, o presidente da ABL pediu uma pequena cópia em bronze e outra em fotografia para que ambas fiquem expostas na Biblioteca Nacional. Um registro potiguar do Renascimento” .



OS CAVALOS DE DA VINCI

NO RIO GRANDE DO NORTE



Réplica do escultor Dalécio Damásio Mariz



Réplica do escultor Eri Medeiros

Alex Medeiros

[alexmedeiros959@gmail.com]



Os cavalos de Da Vinci

A história original começou em 1482, quando o duque de Milão, Ludovico Sforza, encomendou ao artista Leonardo Da Vinci a construção de uma grande estátua para homenagear o seu antecessor, Francesco Sforza, um simpatizante dos esportes equestres. Passaram-se dez anos até que o gênio de Anchiano concluisse um cavalo de argila, um modelo inicial com sete metros, pronto como referência para a obra definitiva moldada em bronze.

Enquanto se dedicava a outras obras, como a famosa Santa Ceia que ele concluiu nesse meio tempo, Da Vinci estudou as possibilidades de erguer o monumento de bronze a partir do preenchimento do molde de barro, e nisso foram acumuladas oitenta toneladas da liga metálica. Só que na ameaça da invasão francesa, o bronze e também o molde de argila viraram material bélico.

O desejo do duque e o projeto do artista ficaram esquecidos e se tornaram episódio da história. Até que quase quinhentos anos depois, em 1977, um piloto aposentado soube do caso numa reportagem da National Geographic.

Então, Charles Dent – esse era o nome dele, que também era um colecionador de arte, fundou um instituto e saiu a angariar fundos com a clara intenção de construir a obra inconclusa de Leonardo da Vinci, chamada de “Gran Cavallo”.

Em 1994, o bilionário Frederik Meijer aderiu à luta de Charles Dent, que infelizmente já havia voado para outras paragens e não viu as duas estátuas em tamanho original, 7 metros, erguidas em Milão e no jardim de Meijer.

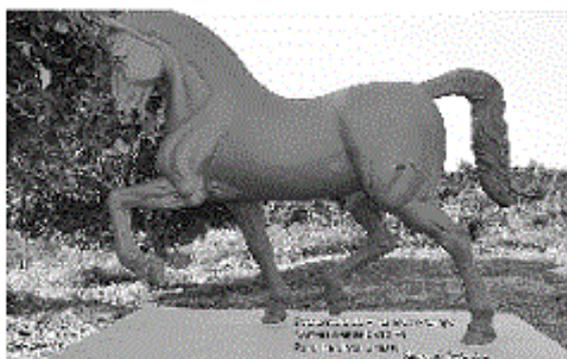
Uma terceira cópia do cavalo de Da Vinci foi instalada na cidade natal de Charles Dent e uma quarta na cidade berço de

Leonardo, Anchiano, na Itália. A partir de então a antiga história se contemporizou como “Cavalos de Da Vinci”.

Um novo capítulo se incorpora agora, no Brasil, num contato feito por Marco Lucchesi, o presidente da Academia Brasileira de Letras, com seu colega da Academia Norte-riograndense de Letras, Diógenes da Cunha Lima.

Sabedor da réplica de 3 metros do “Gran Cavallo”, que Diógenes encomendou ao escultor Dalécio Damásio Mariz, e que o prefeito de Parnamirim, Rosano Taveira, fez questão de instalar na cidade, Lucchesi tomou uma iniciativa.

Curador da exposição dos 500 anos de Leonardo Da Vinci, o presidente da ABL pediu uma pequena cópia em bronze e outra em fotografia para que ambas fiquem expostas na Biblioteca Nacional. Um registro potiguar do Renascimento.





Acadêmica Leide Câmara

Secretária Geral

Academia Norte-rio-grandense de Letras

Rua Mipibu, 443 – Petrópolis – Natal_RN

Tel. 55 (84)_3221-1143 – 9.9982-2438

E-mail: academianrl@gmail.com